

**MULHERES, MÃES DOS ADOLESCENTES EM MEDIDA
SÓCIOEDUCATIVA : RELAÇÕES JUNTO AO SERVIÇOS DE
EDUCAÇÃO DE ALTO PARANÁ**

Izabela Barbosa Vasconcelos e-mail: izabela-vasconcelos@hotmail.com
Marília Gonçalves Dal Belo (orientadora) e-mail: madalbello@hotmail.com.
Universidade Estadual do Paraná- UNESPAR/Campus Paranavaí/Colégio do
Curso de Serviço Social – Paranavaí - PR.

Resumo:

O presente trabalho tem como objetivo identificar as demandas das mães dos adolescentes em conflito com a lei frente a oferta de serviços públicos no município, especificadamente as dificuldades dessas mães frente a indisponibilidade de vagas escolares, a precariedade dos transportes públicos da escola, assim como a falta de informação dessas mães frente aos serviços públicos do território. Para tanto utilizou-se de levantamento de dados junto as mulheres através de um questionário fechado, tendo como objetivo identificar a participação destas sobre as instituições públicas ofertadas no território, principalmente o acesso dessas mães as instituições de ensino e as relações estabelecidas pelas mesmas no local de vivência dessas famílias. Os resultados apontaram para um considerável índice de vulnerabilidades sociais, fragilidades e riscos sociais, decorrentes de uma acentuada violação de direitos. Tendo em vista estas violações, as mulheres aqui em estudo são submetidas a buscas incessantes por uma instituição de ensino que acolha o adolescente, assim como meios de transporte públicos que os conduza para as instituições de ensino. Constatou-se também que todos os questionários foram preenchidos por mulheres, pois possuem a referência quanto aos cuidados da família e educação dos filhos.

Palavras Chave: *Mulheres, dificuldades, educação*

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como foco apresentar as vulnerabilidades das mulheres, mães dos adolescentes em medida socioeducativa, frente a fragilidade de direitos na educação, no distrito de Maristela, vinculado ao município de Alto Paraná.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), ao prever a aplicação de medidas sócio educativas a serem cumpridas por adolescentes em conflito com



a lei, responsabiliza a família a zelar para que os filhos cumpram as medidas socioeducativas, Liberdade Assistida ou Medida Protetiva quando se trata de crianças.

De acordo com experiência de cerca de 2 anos como estagiária no Departamento de Assistência Social, cujos trabalhos tem como foco a proteção social especial e a gestão da política de Assistência Social, observou que em grande parte são as mães aquelas que mais comparecem a instituição para reclamações e requisitar orientações sobre ao acesso a educação para seus filhos. Ou seja, é sobre a mulher que recaem a maior responsabilidade junto ao filho em conflito com a lei.

Sendo assim, uma das questões que chama a atenção, é se por um lado os filhos são chamados a cumprirem medidas socioeducativas e as mães colocadas como as principais responsáveis para que os filhos cumpram as medidas aplicadas. Por outro, os direitos sociais como acesso a educação, assim como a outras políticas estão sendo garantidos aos adolescentes?

Para além da responsabilização ao adolescente medida socioeducativa, uma das principais determinações judiciais é a inclusão na rede de ensino, no entanto as escolas nem sempre obedecem a essas determinações.

Como estagiaria de serviço social no Departamento de Assistência Social, foi possível observar que as mães ao procurarem matricular os filhos na escola, se deparam com a falta de vaga, dificuldades de transporte, ou até mesmo com certo preconceito por parte da escola ao adolescente infrator.

METODOLOGIA

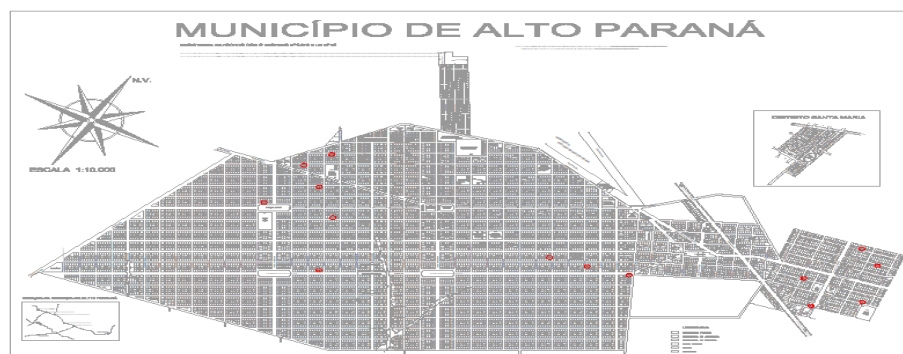
A elaboração da metodologia do trabalho aqui apresentado baseia-se na coleta e análise de dados qualitativos e quantitativos, obtidos através da inserção da pesquisadora no campo de estágio junto ao órgão de Divisão e Promoção Social, isso possibilitou uma maior proximidade com os dados associados aos autos do processo ministerial, assim como aqueles vinculados aos atendimentos do serviço social junto às mulheres. Após leitura e análise



dos documentos em tela, foi possível identificar os endereços das mães e suas famílias no mapeamento, o que possibilitou localizar os territórios de residência para então realizar a visita domiciliar. Em um segundo momento foi elaborado um roteiro de observação para estudo e análise do território, no sentido de visualizar e estabelecer relações entre vulnerabilidade, território, dificuldade de acesso das mães as creches, escolas, postos de saúde, CRAS. Já em um terceiro momento foi realizado visitas domiciliares as mulheres e suas famílias, visando realizar questionário para identificação das vulnerabilidades e fragilidade com as políticas públicas do município. Os resultados obtidos serão a seguir sistematizados

RESULTADOS

Neste item serão apresentados os resultados e análise dos dados coletados, tendo em vista estabelecer interfaces entre o território e as vulnerabilidades das mulheres e suas famílias junto aos serviços públicos municipais. O que remete a necessidade do conhecimento da localização territorial dos adolescentes e suas famílias, conforme demonstrado no mapa abaixo:



Mapa 1 – identificação dos endereços das mulheres, mães dos adolescentes em medida socioeducativa no município de Alto Paraná.



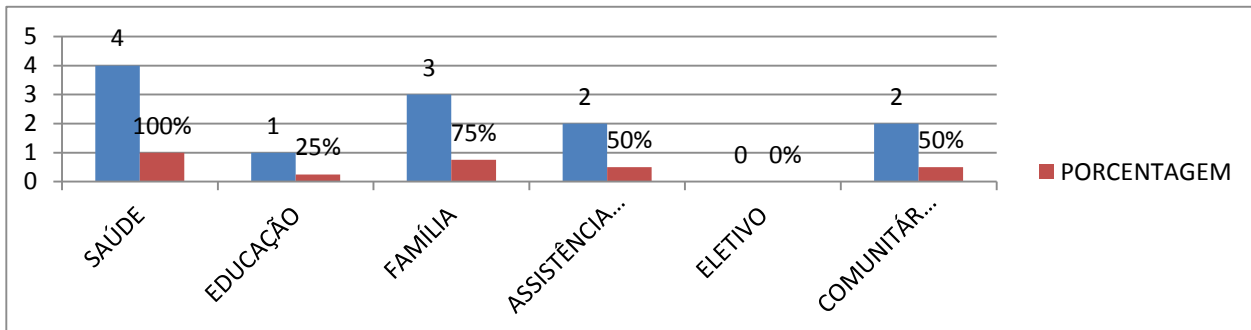
De acordo com o mapa acima é possível constatar que as maiores concentrações de mulheres, mães de adolescentes estão localizadas em dois extremos da cidade de Alto Paraná. De um lado, a oeste, encontra-se um grande numero de adolescentes residindo no distrito de Maristela. Por outro lado, um considerável numero de famílias se encontra localizado também na região sudeste, caracterizada pela Gralha Azul . Em seguida a região do Morro da Luz, também pode ser apontada como vinculada a uma abrangência ampla das famílias. Em contraposição a região central do município, as áreas periféricas são aquelas que apresentam menor concentração de ato infracional.

Assim neste tópico serão apresentados os resultados e análise dos dados coletados junto às mulheres:

Tabela de dados da pesquisa de campo junto às mulheres, mães dos adolescentes em medida socioeducativa.

NUMERO DE FAMILIAS PESQUISADAS	SAÚDE	EDUCAÇÃO	FAMILIA	ASSISTÊNCIA SOCIAL	ELETIVO	COMUNITARIO
4	4	1	3	3	0	2
PORCENTAGEM	100%	25%	75%	50%	0%	50%

Relações das mulheres atendidas pelo Departamento de Assistência Social.



Fonte: Informações obtidas pela pesquisadora a partir da pesquisa de campo junto as Mulheres atendidas pelo Departamento de Assistência Social.

Autora: Izabela Barbosa Vasconcelos

De acordo com o gráfico exposto acima, é possível constatar que em relação à política de saúde, as mulheres entrevistadas afirmaram ter acesso aos serviços, tais como: atividades preventivas, exames, atendimentos médicos, hospitais, farmácia popular, dentista, psicólogos, dentre outros, pois 100% das mulheres entrevistadas ressaltaram a participação a esta política no Sistema Único de Saúde. Já na política de educação percebe-se um elevado índice de evasão escolar dos filhos, sendo que, segundo as entrevistadas, 75% destes



estão fora da escola, pois são expostos antecipadamente ao mercado de trabalho, com intuito de auxiliar nas despesas de casa.

Ainda em relação a educação é ressaltado em entrevista as dificuldades de acesso as escolas, a não disponibilidade de vagas, assim como a falta de transportes públicos. Isso ocasiona dificuldade de acesso a estas mães, pois são obrigadas a se locomover pra procurar escolas mais longe, o que precariza a acessibilidade desses adolescentes.

No que diz respeito ao vinculo com a política de assistência social, percebemos que apenas 50% das mulheres, reconhecem o CRAS, enquanto instituição de direito, e ofertante de programas, projetos, serviços e benefícios para a população usuária do município de Maristela. Ainda 75% dessas mulheres não conheciam como se desenvolve e o que é a medida socioeducativa, na qual seu filho foi imposto.

Constatou-se também em entrevista um elevado grau de laços de solidariedade em meio comunitário, pois quando se refere a questões de dificuldade financeira, os vizinhos, igrejas, associações são um dos principais auxilio junto às Mulheres.

Contudo por meio de observações e dados junto às mulheres, e estudos territoriais do distrito de Maristela pode-se perceber elevados fatores de vulnerabilidades, evasão escolar, desinformação dos serviços públicos. Sendo esta região caracterizada por fonte de emprego temporário e volante, o que identifica que a maioria das Mulheres e suas famílias sobrevive numa mesma ótica, induzidas a um grau elevado de violação de direitos. Diante do que foi exposto abaixo destaco aspectos das considerações finais da pesquisa, visando uma intervenção junto às fragilidades e desconhecimento das famílias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos fatos mencionados percebe-se a precariedade da política de educação no distrito de Maristela, no que se refere a falta de vagas nas escolas



locais, assim como a dificuldade de acesso a esta instituição ou ineficácia de transporte público.

E ainda é possível perceber outras violações de direitos junto às outras políticas e falta de informações de serviços o que ocasiona dificuldades nessas famílias.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. *Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 e Lei nº 8.242, de 12 de outubro de 1991/3ª edição. 2001.*

Alto Paraná 2013. *Órgão de Divisão e Promoção Social/ Departamento de Assistência Social. Prefeitura Municipal de Alto Paraná. (Instrumentais do Serviço Social)*